



O MIRANTE

SEMANÁRIO REGIONAL

Edição de 11-10-2012

Pesquisa Pesquisa avançada

PÁGINA INICIAL | ARQUIVO | CONTACTOS | PUBLICIDADE | ASSINATURAS | INQUÉRITOS | AGENDA | FICHA TÉCNICA | LINKS ÚTEIS | RSS

Edição Actual

1ª Página

Sociedade

Política

Economia

Identidade Profissional

Cultura e Lazer

Desporto

Opinião

Cavaleiro Andante

Guarda Rios

O Cartoon da Notícia

Não custava nada

E-mails do outro mundo

O Mirante dos Leitores

Agora falo eu

Se eu fosse jornalista

Entrevista

Três Dimensões

Primeiro Plano

Foto Revista

Segundo Plano

Galeria

Num Só Clique

Emprego

Classificados

Meteorologia

Farmácias

Resultados Futebol

Arquivo

Sociedade

Sócios de uma das maiores instituições de Vila Franca não perdoam António Inácio por "gestão imprudente"

Presidente do IAC demite-se e deixa dívida de 2,5 milhões nas mãos de comissão administrativa



António José Inácio, fundador do Instituto de Apoio à Comunidade, apresentou uma demissão e os sócios de imediato escolheram a comissão administrativa para evitarem que a instituição se afunde. A maioria dos sócios disse estar na hora de afastar de vez o homem que deixou o IAC acumular dívidas de 2,5 milhões de euros.

Edição de 2012-07-26



O fundador e presidente do Instituto de Apoio à Comunidade (IAC), António José Inácio, demitiu-se e deixou nas mãos de uma comissão administrativa transitória, eleita pelos sócios, a responsabilidade de resolver o grave problema financeiro da instituição. Acompanharam-no na demissão todos os outros dirigentes da instituição, uma das maiores do concelho de Vila Franca de Xira. Inácio não estava a conseguir resolver os problemas do instituto e a demissão era algo que estava por um fio.

O IAC, no Forte da Casa, acumulou dívidas de 2,5 milhões de euros. Um estudo realizado pela Universidade Católica do Porto, encomendada pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) diz que a instituição só tem futuro se encerrar valências e despedir trabalhadores (ver caixa). Mas este é um cenário sobre o qual ainda ninguém se quer pronunciar. Na assembleia-geral sentiu-se a tensão dos sócios pelo estado a que a instituição chegou. Uma centena de sócios estiveram presentes e alguns não pouparam nas críticas a António Inácio, acusando-o de fazer uma gestão imprudente que deixa a instituição com um futuro incerto.

A comissão administrativa que vai agora gerir o IAC é composta por Cidália Ângelo, pelo economista Manuel Martins e por Anabela Gama, que até aqui era presidente da assembleia-geral. A comissão vai ficar em funções durante nove meses, altura em que serão realizadas novas eleições. A comissão foi eleita com 102 votos a favor, seis contra e um nulo. Antes da escolha da comissão, alguns sócios pronunciaram-se sobre a situação. "Se ficarem à espera do António Inácio vão acabar por perder o emprego no final do ano", lamentou o sócio Paulo Jorge. Opinião semelhante foi partilhada por outra sócia, Ana Paula. "Esta comissão é a nossa última oportunidade, não é esta direcção. Se é a comissão que nos vai levar para um futuro melhor, então que votemos nela", defendeu.

Entre os sócios ouviram-se relatos de trabalhadores a passar por tremendas dificuldades, alguns sem dinheiro para dar comer aos filhos ou para pagar as rendas de casa. Alexandra Cochim, sócia do IAC, disse que todos são culpados por "terem dado um voto de confiança" a António Inácio. "Agora já estamos de pé atrás e é preciso ir para a frente com a comissão para sair desta situação", disse.

Na sua última intervenção na qualidade de presidente do instituto, António Inácio, que é também presidente da Junta de Freguesia do Forte da Casa, exigiu que os novos corpos sociais façam uma auditoria às contas da instituição, às suas contas pessoais e ao seu património. Recorde-se que segundo noticiou O MIRANTE, Inácio foi condenado recentemente por um crime de abuso fiscal por não ter entregue ao Estado as retenções de IRS feitas na fonte pelos trabalhadores.

A ascensão e queda de uma das maiores instituições de solidariedade do concelho

O Instituto de Apoio à Comunidade (IAC) nasceu há 25 anos. É uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos que tem como objectivo auxiliar e promover as áreas da educação, saúde e acção social no concelho. Presta serviços a 800 utentes em valências como a creche, pré-escolar, ATL, residência de idosos, centro de dia e apoio domiciliário. Emprega 170 pessoas. Durante anos foi vista como um exemplo de organização e dedicação por parte dos funcionários. Até aos últimos cinco anos, quando as contas começaram a derrapar. Para isso contribuiu o acordo para gerir as piscinas do Forte da Casa e o arranque das obras da Unidade de Cuidados Continuados sem que o financiamento estivesse assegurado.

Relatório arrasa gestão de António Inácio

O estudo económico e social do IAC, encomendado à Universidade Católica do Porto pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), é arrasador. O relatório do estudo refere que só com redução das despesas será possível manter o IAC em funcionamento. Fecho de valências e despedimento de trabalhadores são os piores cenários

Outras Notícias

- Bombreira de Abrantes que morreu a caminho de incêndio "era uma boa amiga"
- Maior incêndio deste Verão na região provocou pânico no concelho de Tomar
- Falta de estacionamento e saída de autocarros asfixiam zona antiga de Benavente
- Penas suspensas para cinco acusados de tráfico de droga
- Detido por suspeita de tráfico de droga em Rio Maior
- Cristiano Ronaldo comprou terreno em Santo Estêvão mas preferiu construir mansão de quatro milhões no Minho
- Barricou-se na Segurança Social de Vila Franca revoltado por lhe tirarem a filha
- Santuário de Fátima fez obras ilegais no Centro Pastoral Paulo VI
- Lei dos Compromissos pode afectar arranque do ano lectivo em Ourém
- Escola primária das Quintas dá lugar a associação cultural
- Vandalismo em fechaduras de carros e estabelecimentos comerciais de Coruche
- Já nem as esculturas nos espaços públicos escapam aos ladrões
- Roubo de fio de cobre deixa Póvoa da Isenta sem telecomunicações
- Porto fluvial da Castanheira pensado para transporte de mercadorias só vai servir para barcaças
- Condução ferida com gravidade num despiste em Almeirim continua internado
- Detido idoso suspeito de abusar sexualmente de menor
- Ameaçou taxista com faca de cozinha na Póvoa de Santa Iria
- Moradores do bairro da Chesal cansados das infestações de baratas
- Há 11 anos ao abandono e sem solução à vista
- Estradas de Portugal confirma continuação da intervenção na ER 361
- Cafeteria do Agroal já está a funcionar
- Tribunal do Cartaxo reduz honorários ao advogado Oliveira Domingos
- Incêndio em camião na Chamusca
- População de Alpiarça exige colocação urgente de dois médicos
- Escola de Educação Rodoviária do Entroncamento com horário alargado
- Centro de Acessos Vasculares do CHMT já opera
- Recolha de sangue em Santarém
- Recolhas de sangue em Santarém e Pernes
- Cerci Flor da Vida em Azambuja recebe prémio
- Comissão defende fecho da urgência básica em Tomar e abertura em Coruche
- Utentes da Saúde do Médio Tejo pedem reunião "urgente" ao ministro
- "Feira de Trocas" ajuda o Centro de Integração e Reabilitação de Tomar
- Tem aparecido mais gente com sintomas depressivos nos hospitais do Médio Tejo
- Câmara de Abrantes pede ao Governo que reveja valores das portagens na A23
- Encontrar delegados de saúde é quase como descobrir uma agulha num palheiro
- Associação de Reformados de Torres Novas à espera de sede e de sangue novo
- Antiga garagem dos Claras vai ser transformada em praça pública
- Banco do Voluntariado da Chamusca quer mais adesão
- Alunos de Benavente descobrem asteróide
- Ainda há quem trabalhe à bola por amor ao clube do coração
- Desempregados de Azambuja viram-se para as hortas para poupar e ocupar o tempo
- Primeira assembleia de investigadores do Centro Joaquim Veríssimo Serra realiza-se em Setembro
- Justino Mendes de Almeida sepultado em Benavente
- Extinção do Turismo de Leiria/Fátima é sinal de "país do terceiro mundo"
- Cartaxo actualiza preço da água com redução para empresas
- Vila Franca dá 250 mil euros a associações para obras e viaturas
- Negativos com a "história" de Coruche vão ser tratados e digitalizados
- Coruche edita boletim municipal de dez mil

propostos. O estudo, realizado com base nos últimos cinco anos de actividade do IAC, refere que as actuais dívidas a fornecedores e ao Estado atingem "níveis incontroláveis" para a instituição.

No relatório, a que O MIRANTE teve acesso, prevê-se uma subida futura dos custos com o pessoal. Há um "forte desequilíbrio da liquidez face ao saldo gigantesco de contas a pagar", que aponta para a construção da unidade de cuidados continuados e a gestão das piscinas do Forte da Casa como os principais responsáveis pelo agravamento das contas do instituto. Nos cenários futuros estão dois rumos: um optimista e um pessimista. O melhor cenário implica a recuperação da instituição mas através de fecho de valências e redução dos gastos com pessoal numa razão de quatro por cento ao ano. No pior dos cenários a dívida do IAC aumenta 2 milhões de euros em 5 anos e haverá um decréscimo no volume de negócios na casa dos 2 por cento.

À margem

- A assembleia-geral de sócios do IAC estava marcada para as 20h00 mas por falta de quórum começou uma hora depois. A maioria dos sócios presentes eram trabalhadores da instituição, receosos pelo futuro dos seus postos de trabalho.

* * *

- "Fui mal tratado nesta casa". O desabafo foi de António Inácio no último discurso enquanto presidente do IAC. Estava a responder a um sócio que acusou a direcção de ter deixado as contas descambarem.

* * *

- A sessão aqueceu quando António Inácio respondeu torto a uma das sócias presentes. "A senhora não percebe de contabilidade, não estudou para isso, só estudou para educadora de infância e não foi mais longe", disse, revoltado, sendo apupado de seguida por toda a plateia. O sócio Carlos Mota, que já fez parte da direcção, disse ter ficado "chocado" com a forma como António Inácio dirigiu as suas palavras. "Eu respondo como quiser, tenho esse direito", ripostou Inácio, perante novo coro de apupos.

* * *

- O cessante gestor financeiro do IAC, Rui Cotrim, proferiu um discurso que gelou a plateia. "Há aqui uma tentativa de ingerência de uma troika constituída pela CNIS, Segurança Social município de Vila Franca a troco de um financiamento de 2 milhões de euros", disse. A presidente da assembleia, Anabela Gama, apressou-se a negar o rumor.

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

Gostei

Sem Opinião ... ▾

Concordo

Sem Opinião ... ▾

Comentários

Nome

Email

Autorizo a eventual publicação na edição em papel do Mirante.

Enviar Comentários

exempiares para as restas

- Inscrições para colónia de férias na Torreira
- Água e saneamento do Entroncamento vão ser entregues à Águas do Centro
- Câmara de Ourém pede a empresários do concelho que preencham inquérito
- Nova estação de tratamento de água em Salvaterra de Magos
- Eleitos de Alverca passam a comportar-se melhor depois de notícia de O MIRANTE
- Acidente mortal no IC9 junto ao nó de Carregueiros
- Detido em Abrantes suspeito de homicídio tentado
- Jovem morre em acidente na Fajarda
- Corrida de toiros de homenagem ao emigrante em Tomar
- Stand de automóveis e loja de têxteis no Porto Alto escondem negócio de droga
- PSP de Vila Franca apreende armas e munições em quinta